Eixo 1: Práticas de inclusão escolar nos diferentes níveis e modalidades de ensino
Resumo expandido

Análise sobre as aulas remotas dos discentes surdos

Roberta Freitas dos Santos

INSTITUTO FEDERAL DA BAHIA (IFBA) - Campus Valença
Licenciada em Computação pelo Instituto Federal da Bahia (IFBA). E-mail: robertacomput.ifba@gmail.com

Márcia Rebeca de Oliveira

INSTITUTO FEDERAL DA BAHIA (IFBA) - Campus Valença
Professora efetiva do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia -IFBA- Graduada em Licenciatura em Letras/Libras. Possui várias especializações lato sensu como Educação Inclusiva, Ensino de Libras, Comunicação Alternativa e Tecnologias Assistivas. Mestre em Ciências da Educação. Tradutora e intérprete da Língua Brasileira de Sinais, certificada pelo Prolibras. Doutoranda em Educação. Em sua área de atuação, incluem-se as tecnologias digitais aplicadas à educação, diversidade e ensino. Integrante do Grupo de Pesquisa Diálogos em Línguas Adicionais e Tecnologias – DIALATEC. E-mail: marciarebeca@ifba.edu.br

Resumo: No presente trabalho buscamos trazer a realidade vivida no processo de ensino e aprendizagem pelos alunos surdos e seus professores nesse novo contexto de pandemia mundial. Entendemos como as aulas remotas estão ocorrendo e como estão lidando com todas as dificuldades ocasionadas pela luta de possibilitar uma educação inclusiva. Aqui discorremos sobre os ajustes que tiveram que fazer para continuar levando uma educação de qualidade para os discentes. Nesse trabalho pudemos debater sobre a importância de acesso a tecnologias digitais para todos, dado a sua utilização nas aulas remotas. Analisamos os dados fornecidos pelos próprios professores de alunos surdos, fazendo uma pesquisa qualitativa através de um formulário enviado a eles via mídias digitais.

Palavras-chave: Libras, Ensino de estudantes ouvintes, Ensino Técnico Integrado ao Médio.

INTRODUÇÃO

A pandemia ocasionada pela covid 19, em meados de março, no ano de 2020, trouxe grandes mudanças para a sociedade. Diante desse cenário mundial caótico, essa pesquisa buscou fazer uma análise sobre como ocorreu o processo pedagógico de ensino e aprendizagem naquele momento, no que diz respeito aos discentes surdos.

O objetivo geral deste artigo foi analisar como foram para os docentes a adaptação das aulas para alunos surdos, no contexto da pandemia utilizando os meios tecnológicos.

Entendo que tais alunos estão resguardos por lei para terem igualdade, como diz a Lei Brasileira de Inclusão, no seu artigo primeiro:

> É instituída a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência), destinada a assegurar e a promover, em condições de igualdade, o exercício dos direitos e das liberdades fundamentais por pessoa com deficiência, visando à sua inclusão social e cidadania. (BRASIL 2015)

Ao longo do texto foi exposto a metodologia utilizada, onde citam-se os instrumentos escolhidos para conseguir os dados que embasaram esta pesquisa, onde buscamos sugestões e soluções práticas que visassem colaborar para o processo de ensino e aprendizagem equitativo nesse período pandêmico.

METODOLOGIA

Os discentes surdos, a análise prioritária dessa pesquisa, por terem uma língua visual, onde os sinais são articulados essencialmente pelas mãos e percebidos através da visão, (OLIVEIRA et.al 2021, p. 3), muitas vezes tiveram os seus direitos cerceados e um grande prejuízo educacional pelo desconhecimento das pessoas sobre a Língua de Sinais.

Durante a pandemia, devido ao distanciamento social, a tecnologia digital se tornou o meio mais relevante para que o processo educacional de ensino e aprendizagem pudesse ser mantido. Essa forma de acesso trouxe grandes benefícios, mas também apontou uma grande fragilidade do conhecimento tecnológico de muitas pessoas, inclusive das pessoas com deficiências e surdas.

> Por problemas acarretados por limitações físicas, cognitivas ou até mesmo pela incompatibilidade de interfaces tecnológicas, estruturais e pedagógicas, o aluno com deficiência tem sido impossibilitado de participar dos diferentes espaços, dificultando assim seu desenvolvimento sócio cognitivo. (FREITAS E CABRAL, 2020, p. 46)

Assim essa pesquisa cientifica de abordagem qualitativa de acordo com (Malhotra; Rocha; Laudisio, 2005), que ressalta que o resultado de uma pesquisa qualitativa, compreende o entendimento mais profundo de uma realidade, o pesquisador qualitativo procura assegurar ao leitor que o propósito da investigação não é alcançar a generalização, mas prover exemplos situacionais à experiência do leitor, corroborando com a proposta dela que é de analisar a situação especifica de alguns docentes em diversos ambientes, podendo ser diferente as experiências remotas do mesmo público pesquisado, a depender de outras

circunstâncias.

Com o distanciamento social causado devido à pandemia do coronavírus, a ideia inicial se formou em torno da preocupação de como estava ocorrendo o processo de ensino e aprendizagem dos discentes surdos nesse momento pandêmico, onde a sala de aula passou a ser dentro de casa mediado por um celular, computador ou tablet.

Optamos por fazer um formulário onde o propósito era averiguar as dificuldades que as professores de alunos surdos encontraram no ensino remoto.

No formulário, criamos um breve texto para que os participantes pudessem saber um pouco sobre a nossa pesquisa, o formulário foi composto por treze perguntas algumas de cunho obrigatório, como nome e instituição onde trabalhavam, outras de gênero geral, nessas colocamos várias opções de respostas e logo depois uma opção aberta, caso as respostas não atendessem ao participante.

Para a divulgação fizemos um texto em português e um vídeo em Libras para fazer as divulgações do formulário. No vídeo fizemos as devidas identificações, como nome e instituição de ensino e explicamos do que se tratava o formulário.

RESULTADOS

Conseguimos enviar o formulário para aproximadamente 150 pessoas, tivemos 40 respostas. Quando perguntamos “Qual plataforma, ferramenta e/ou aplicativo você utiliza para dar aulas?”. Tivemos 75% que utilizavam o *whatsapp* para ministrar as aulas.

Ao refletir o motivo de um aplicativo de mensagem que não foi criado para esse fim, está sendo utilizado para dar aulas podemos analisar três fatores:

I) Os alunos não saberem utilizar outros aplicativos além do que já se utilizava antes das aulas remotas.

II) Os professores não saberem ou preferirem não utilizar outras ferramentas.

III) Utilizar ferramentas que os alunos ou professores não estão habituados, requer tempo para ambos aprendam, tempo esse que muitos não puderam usufruir.

Segundo Aveillo e Mendes (2020):

> A falta de recursos tecnológicos destinados à educação acaba por inviabilizar ainda mais o acesso à educação durante a pandemia, se antes a dificuldade estava em chegar até as escolas, agora muitos alunos vão enfrentar o fato de não terem recursos suficientemente para acompanhar as aulas online e executar as atividades solicitadas. (AVELILO; MENDES, 2020, p. 04).

Essa análise denota a necessidade urgente de possibilidades para que essa aprendizagem aconteça através de capacitações especificas e direcionadas. Para manter uma educação de qualidade é preciso que todos os profissionais da educação discutam os problemas e busquem soluções coletivas.

Ao perguntarmos “Você teve alguma formação/capacitação para dar aulas remotas?”, podemos observar que 25% marcaram “não” como resposta, essa é uma margem alta quando levamos em conta que tais profissionais irão utilizar os recursos digitais para ministrar suas aulas. Desse modo, “a falta de formação para utilização das TICs dificulta os trabalhos desses docentes, o que consequentemente prejudicará a formação dos alunos.” (AVELILO; MENDES, 2020, p. 06).

Analisando ainda outras opções para a pergunta “Você teve alguma formação/capacitação para dar aulas remotas?”, podemos notar que 50% desses participantes tiveram uma capacitação por meio da instituição que trabalham. Houve uma resposta do participante “A”, onde relata que “Recebi formação para certas atividades específicas na minha instituição, como o uso do *Moodle.* Procurei atender outras necessidades de aprendizado por meio de cursos e palestras gratuitos, principalmente pelo *Youtube*.”

Isso nos mostra que a necessidade de uma capacitação continuada ainda é um fator a ser sanado “todos esses acontecimentos recentes por conta da pandemia, estão revelando um problema crítico no Brasil, ligados a falta de formação inicial e continuada dos professores ou recursos tecnológicos no cotidiano escolar. (AVELILO; MENDES, 2020, p. 06)”.

Ao perguntar sobre as dificuldades encontradas tivemos algumas porcentagens que podemos refletir, “A má qualidade da internet.” Ficou com 57,5% das respostas, a mesma teve o maior percentual de marcações, as “dificuldades na interação com os alunos.” ficou com 40% das respostas, e “a falta de domínio das plataformas utilizadas para as aulas remotas” ficou com 27,5% dessa marcação.

Com essa análise podemos entender que a dificuldade em conseguir obter êxito na interação com os alunos, isso pode ser dado a falta de domínio das plataformas, “de fato, a escola pública não tinha estrutura para manter metodologias de ensino mediado por tecnologia.” (FERNANDES; SANTANA, BRITO, 2021, p.16).

Sendo assim, trazemos a indagação, como os professores irão buscar auxílio nas tecnologias digitais se não sabem utilizá-las? E como buscar alternativas para uma interação com alunos surdos, que são discentes visuais, se a maioria das plataformas é voltada para usuários ouvintes, já que não possuem recursos de acessibilidades, como por exemplo, a tradução e interpretação em Libras?

A falta de uma formação continuada dos professores é um assunto que já trouxemos nesse texto, justamente para chamarmos a atenção para o quanto é importante e urgente essa formação. Sobre tudo hoje, na situação que vivemos, essa formação passou para o grau de essencial.

Não podemos fazer uma educação de qualidade sem termos uma educação de qualidade. Não damos aquilo que não temos.

> O Brasil precisa urgentemente de uma reformulação na educação, pois é evidente que o sistema de ensino vigente não tem dado bons resultados. É lógico que depende de muitos outros fatores, mas é inegável que uma mudança seja necessária. Para essas mudanças acontecerem é preciso de uma boa guinada nas políticas públicas educacionais e maior compromisso individual, onde as pessoas realmente estejam dispostas a melhorar o ensino no país. (AVELILO; MENDES, 2020, p. 05)

Ao perguntamos se tinham criado seus próprios materiais para ajudar durante as aulas 29 participantes marcaram “sim”, confirmando a quantidade excessiva de demanda para atender os alunos com materiais didáticos.

Após a obtenção dos dados através do formulário, decidimos criar um espaço onde pudéssemos compartilhar com a comunidade alguns materiais que separamos. Visto que muitos professores precisam dispor de tempo para fazer seus próprios materiais de apoio, que servem para auxiliar nas aulas síncronas e assíncronas.

Fizemos a divulgação desse espaço para os participantes da pesquisa, através do email que deixaram ao responder o formulário. A sala virtual é um ambiente gratuito com a finalidade de trocas de conhecimentos, sendo aberto para qualquer um que deseje ingressar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao decorrer desse trabalho conseguimos compreender um pouco das inúmeras dificuldades que os discentes surdos e seus docentes enfrentam nas aulas remotas, dada a sua existência tão abruptamente. Sobre tudo ver o êxito desses professores em continuar levando a educação para os mesmos, utilizando todos os recursos que possuem para que a educação aconteça com a qualidade devida.

A educação inclusiva é algo que faz parte do nosso contexto, mas não é alvo das nossas soluções. Dar voz para ela através desse trabalho é a forma que temos de contribuir para a diminuição do espaço que ainda existe para que a educação inclusiva tenha a atenção que necessita e possa ir mais além. Sabemos que esse foi um percurso e que haverá muitos para serem percorridos e por isso deixamos a porta aberta, assim a cada dia conseguiremos evoluir e colaborar mais no processo de ensino e aprendizagem dos discentes surdos, garantindo o direito a uma educação equitativa com qualidade.

Para aqueles que desejam ingressar na sala virtual deixo aqui o link: https://classroom.google.com/u/2/c/MzQ5NjEwOTEwNDc2.

REFERÊNCIAS

AVELINO, Wagner Feitosa; MENDES, Jessica Guimarães. **A realidade da educação brasileira a partir da covid-19**. Boletim de Conjuntura (BOCA), Boa Vista, v. 2, n. 5, p. 56-62, apr. 2020. ISSN 2675-1488. Disponível em: https://revista.ufrr.br/boca/article/view/AvelinoMendes/2892. Acesso em: 10 agosto 2022. doi: http://dx.doi.org/10.5281/zenodo.3759679

BRASIL, 2015, Lei n. 13.146, de 6 de jul. de 2015. **Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência.** Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm. Acesso em: 24 agosto 2022.

FREITAS, Lindalva José de; CABRAL,Danielle da Silva Bezerra. **A invisibilidade e acessibilidade dos alunos com deficiência em tempos de pandemia.** *In*: RODRIGUES, Janine Marta Coelho; SILVA, José Amiraldo Alves da; TAVARES, Aureliana da Silva (org.). DOSSIÊ Educação, Política e Diversidade. João Pessoa. EDITORA DO CCTA, 2020. p. 39-54. Disponível em: http://www.ccta.ufpb.br/editoraccta/contents/titulos/educacao/dossie-educacao-politica-e-diversidade/aureliana-3.pdf#page=39 . Acesso em: 12 de agosto de 2022.

FERNANDES, Marinalva Nunes; SANTANA, Jaime de Jesus; BRITO, Tatiane Novais. **EDUCAÇÃO INCLUSIVA E ENSINO DE MATEMÁTICA MEDIADO POR TECNOLOGIA EM PERÍODO PANDÊMICO**. **Revista Educativa - Revista de Educação**, Goiânia, v. 24, p. 21 páginas, ago. 2021. ISSN 1983-7771. Disponível em: http://revistas.pucgoias.edu.br/index.php/educativa/article/view/8452. Acesso em: 11 agosto. 2022. doi: http://dx.doi.org/10.18224/educ.v24i1.8452.

MALHOTRA, N.; ROCHA, I.; LAUDISIO, M.C.**Introdução à Pesquisa de Marketing**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005.

OLIVEIRA, M. R; Tavares, L. D. **A surdez no contexto escolar**: discutindo os desafios e estratégias no processo de ensino e aprendizagem da inclusão de alunos surdos no Instituto Federal Campus Valença. Minerva Magazine of Science, 2021.